

MUSEU VIRTUAL
MARIANA
TERRITÓRIO
ATINGIDO



MARIANA
TERRITÓRIO
ATINGIDO



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS

Ficha Técnica

Organização Laís Jabace, Paula Zanardi
Texto: Ana Paula Alves Ferreira
Preparação e protótipo gráfico: Karine Santos
Projeto gráfico e diagramação: Elisa Albino Smania
Revisão de texto: Gabriela Amorim

Equipe executora do museu virtual Mariana Território Atingido

Coordenação: Laís Jabace Maia
Coordenação executiva: Paula Pflüger Zanardi
Coordenação de geoprocessamento: Priscila Aparecida da Rocha Honorato
Referência técnica: Gabriel Mateus Silva Leite
Comunicação e redes sociais: Ellen Barros, Wan Campos, Wigde Arcângelo
Análise de dados: Pedro Paulo Barros Gonçalves
Tecnologia de informação: Luigi Martins
Apoio administrativo: Letícia Mansur
Apoio jurídico: Carla Magalhães e Raphaela Sena
Curadoria de fotos: Ana Paula Silva Ferreira, Edimar Antônio da Silva, Ellen Barros, Ludmilla Guimarães Novaes de Oliveira, Teresa Chaves Silva, Wan Campos
Revisão de texto e copidesque: Gabriela Amorim
Identidade visual e ilustrações: Elisa Albino Smania (EAS Design)
UX/UI: Marcela de Oliveira Baptista, Gustavo Escudeiro e Júlia Barreto (BoomerOn)
Desenvolvimento: André Luiz Teixeira Leite Campos, Gustavo Henrique Soares Ferreira e Guilherme Felix (GSF Tecnologia)
Produção audiovisual: Calumbi - Pesquisa e produção cultural

Realização:

Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais
Coordenação Colegiada: Anna Crystina Alvarenga, Carla Magalhães Carvalho, Samuel Silva
Coordenação de Projetos: Rodrigo Pires Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferreira, Ana Paula Alves
Museu virtual : Mariana território atingido /
Ana Paula Alves Ferreira ; organização Laís
Jabace Maia, Paula Pflüger Zanardi. -- 1. ed. --
Belo Horizonte, MG : Caritas Brasileira regional
Minas Gerais, 2022.

ISBN 978-65-991917-3-2

1. Desastres - Mariana (MG) 2. Desastres
ambientais 3. Desastres naturais 4. Depoimentos
5. Relatos pessoais 6. Vitimas de desastres -
Biografia - Mariana - Minas Gerais I. Maia, Laís
Jabace. II. Zanardi, Paula Pflüger. III. Título.

22-109700

CDD-363.7098151

Índices para catálogo sistemático:

1. Desastres naturais : Mariana : Minas Gerais
363.7098151

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

A Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais apresenta

MUSEU VIRTUAL MARIANA TERRITÓRIO ATINGIDO



MARIANA
TERRITÓRIO
ATINGIDO



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS

Dedicamos o museu virtual às milhares de vítimas. Se a lama de rejeitos atravessou suas vidas e soterrou tanto, desde novembro de 2015 essas pessoas são incansáveis em lutar pela reparação justa e integral e pela não repetição desse desastre-crime.

Agradecemos a toda a equipe e àqueles que em algum momento estiveram na Assessoria Técnica Independente aos Atingidos e Atingidas de Mariana-MG. Em especial, às atuais coordenações e assessores do Cadastro, Assessoria Jurídica e PIPAM, que disponibilizaram energia e tempo em meio às várias atividades para a realização desse projeto-sonho.



ÍNDICE

Apresentação	9
Territorialidade	12
O projeto	16
Linha do tempo	20
Cartografia do Território	34
A região	35
O território	38
Comunidades	44
O rompimento	46
Conteúdos temáticos	50
Quem somos?	54



Apresentação

O Museu Virtual Mariana Território Atingido é a consolidação de quatro anos de incansável trabalho em escutar o indizível e registrar todo o irrestituível. Buscamos, em centenas de oficinas de cartografias sociais familiares e relatos de tomadas de termo dos danos imateriais, sentidos de comunidade e as importâncias para os mais de 5 mil atingidos cadastrados - ainda que atravessados pela lama de rejeitos da mineração.

Após mais de seis anos do desastre-crime de grandes proporções que colocou essas comunidades em evidência justamente pela devastação, representá-las nesse museu virtual não é repetir as violências impostas a essas pessoas. A partir do que foi construído em intenso diálogo com os atingidos e atingidas, o presente projeto é, antes de tudo, contar os aspectos da vida - da luta e do luto - dessas comunidades.

Tecemos tais fragmentos neste museu virtual que conta a história com imagens, textos, vídeos e outras poéticas. A composição é marcada pela interdisciplinaridade do cadastro e pelo processo de reflexão dos trabalhadores e trabalhadoras que se dedicaram a elaborar e produzir a partir do experienciado cotidianamente junto aos sujeitos centrais de nossa atuação.

Como orientado em cada ida a campo, repetimos: percorramos o Mariana Território Atingido com respeito e cuidado. Tudo aqui pertence aos atingidos e atingidas.

Laís Jabace Maia e Paula Pflüger Zanardi

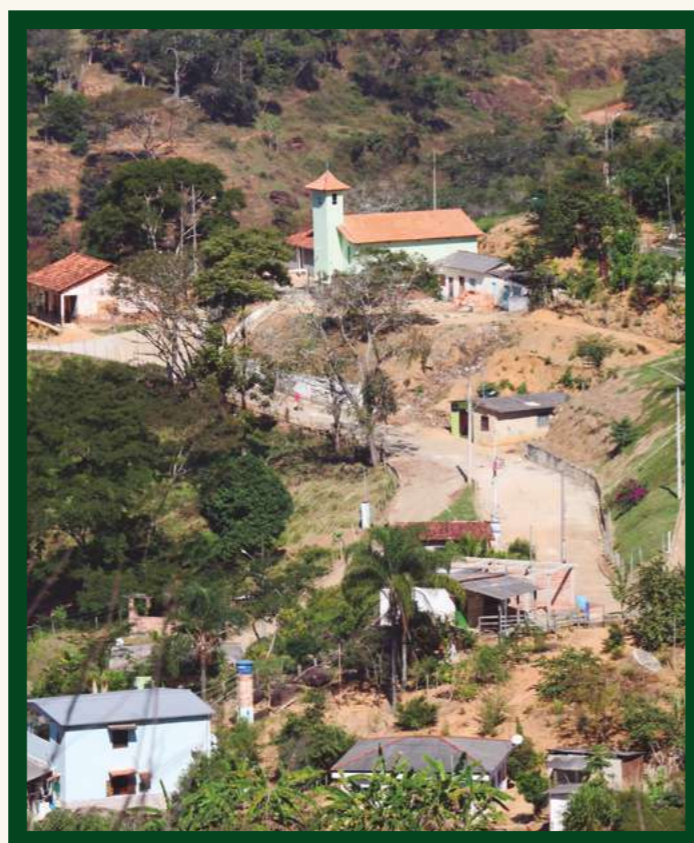


TERRITORIALIDADE



O território de Mariana foi conformado no decorrer de 300 anos, ocupado ao longo de cursos d'água por comunidades que tradicionalmente realizavam atividades de cultivo e criação de animais, concomitantemente à extração de ouro. Pelos sucessivos séculos, essas comunidades foram estabelecendo relações sociais e econômicas entre si, de maneira autossuficiente na medida em que geravam demanda e oferta de produtos no contexto vivenciado.

A região, dotada de recursos naturais abundantes, entre eles riquezas minerais, a partir do final do século XVII e seguindo pelo século XVIII, foi explorada economicamente pela atividade de extração aurífera, no período que ficou conhecido como o ciclo do ouro no Brasil.



Já nos oitocentos, teve sua produção reduzida, sendo que, a partir de meados do século XVIII, houve o declínio da atividade. Na segunda metade do século XX, a região de Mariana se deparou com a implantação de grandes empreendimentos relacionados à atividade minerária, desta vez com interesse na exploração do minério de ferro.

A disputa pelo território e suas riquezas, presente na região de Mariana desde sua formação, foi ainda mais acirrada no contexto da exploração do minério de ferro, caracterizada pela desigualdade de poder e atuação entre as comunidades locais e as empresas mineradoras. O conflito ficou evidenciado com o rompimento da barragem de Fundão em 05 de novembro de 2015, que causou a destruição do território e interrompeu a trama de relações criadas entre as comunidades ao longo de 300 anos.





O PROJETO • O PROJETO • O PROJETO



Em um território atingido pelo rompimento da barragem de Fundão, de responsabilidade das empresas Samarco/Vale/BHP Billiton, os moradores e moradoras das comunidades nele existentes sofreram perdas e danos tanto materiais quanto não palpáveis em suas vidas. Por escolha da Comissão dos Atingidos pela Barragem de Fundão (CABF), a Cáritas Brasileira Regional de Minas Gerais ficou encarregada por

realizar em Mariana-MG o levantamento relativo ao que as pessoas atingidas foram lesadas.


O processo de cadastramento pela Cáritas, iniciado em fevereiro de 2018 e finalizado em abril de 2022, identificou uma multiplicidade de perdas e danos causados às comunidades atingidas no território do Rio Gualaxo do Norte, resultando na produção de 1.504 dossiês familiares.

Da inquietação da equipe de assessores integrantes do projeto de cadastramento em tornar acessível essa gama de dados levantados ao público em geral, surge o museu virtual Mariana Território Atingido, que consubstancia parte desse trabalho desenvolvido e, em meio ao contexto de luta das pessoas atingidas, consiste em



mais uma ferramenta na busca pela reparação justa e integral. Diante de outros rompimentos de barragem e da enorme quantidade de riscos de iminência de rompimento a que outras comunidades não só do estado de Minas Gerais, mas em todo o solo brasileiro, o projeto se torna um convite a toda a sociedade para conhecer esse território, o que se perdeu em consequência do maior desastre socioambiental do país, a refletir sobre a situação vivenciada pelas comunidades atingidas após o rompimento da barragem de Fundão, bem como sobre a reparação que está sendo feita pelas empresas causadoras do desastre. Principalmente, se de fato a reparação justa e integral está sendo efetivada e se essas comunidades terão restituídos seus modos de vida.





A vida é o dever que nós trouxemos para fazer
em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo
caminho a casca dourada e inútil das horas...

Mario Quintana



Em 05 de novembro de 2015, a barragem de Fundão se rompeu, percorrendo 879 km até chegar ao Oceano Atlântico, devastando comunidades rurais do município de Mariana e várias outras localidades.

300 milhões de reais da empresa Samarco foram bloqueados judicialmente no dia 11 de dezembro de 2015 para assegurar que houvesse reparação às vítimas desse desastre-crime.



Em 28 de dezembro de 2015, em Mariana, é criada a CABF, a primeira Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce. A comissão tem como propósito a luta pelos direitos de todas as pessoas atingidas de Mariana, objetivo esse que ao longo dos anos de atuação

se ampliou, uma vez que a luta por direitos nesse território gera precedentes importantes para a luta de todas as pessoas atingidas pela mineração, dentro e fora do estado de Minas Gerais — seja por rompimentos de barragens, seja pelo terrorismo causado pelas atividades minerárias e pelos riscos de novos rompimentos. Em parceria com a Assessoria Técnica Independente (Cáritas MG) e com o Jornal A Sirene, a CABF leva informações confiáveis, garantindo a participação informada das comunidades atingidas de Mariana no processo de reparação.

Publicado desde fevereiro de 2016, o Jornal A SIRENE produziu histórias grandiosas sobre os



efeitos da tragédia na vida de centenas de famílias. São destaques o resgate de patrimônios soterrados pela lama em Bento Rodrigues e o preconceito vivido por atingidos e atingidas) que decidem clamar por seus direitos em uma cidade dividida pelos rumos da mineração.

No dia 07 maio de 2016, a comunidade de Bento Rodrigues optou entre as possibilidades existentes pelo terreno conhecido como “Lavoura”, de propriedade da empresa ArcelorMittal, como área anfitriã, ou seja, local para a constituição do reassentamento coletivo.



Em 03 de setembro de 2016, a comunidade de Paracatu de Baixo optou pelo terreno conhecido como “Lucila” para instalação do reassentamento coletivo.

No dia 26 de outubro de 2016, foi conquistado pelos atingidos e atingidas o direito a uma assessoria técnica de confiança, com a implementação da Assessoria Técnica da Cáritas, garantindo a eles participação ampla e acesso à informação nos processos decisórios, objetivando a efetivação plena da reparação das perdas e danos sofridos.

Em acordo judicial, em 28 de novembro de 2016, foi determinado que as empresas deveriam executar os reassentamentos, garantindo a participação dos atingidos e atingidas em todas as fases.



Em novembro de 2016, foi suspensa a aplicação do cadastro proposto pela empresa Samarco por ser considerado inapropriado quanto ao levantamento das perdas e danos sofridos pelas pessoas atingidas em suas comunidades de origem.

De 17 de março a agosto de 2017, ocorreu o processo de reformulação do cadastro com ampla participação dos atingidos e atingidas. O cadastramento passou a ser composto por 4 etapas: aplicação do formulário, cartografia social familiar, vistoria e tomada de termo.

Em 05 de outubro de 2017, foi decidido o destino dos imóveis atingidos nas

comunidades de origem, permanecendo com as vítimas, sem haver permuta com as áreas a elas destinadas nos reassentamentos (áreas anfitriãs).

No dia 18 de outubro de 2017, foi garantido o direito de responder ao cadastro para qualquer pessoa que se declarasse atingida. Mediante audiência judicial, a Assessoria Técnica da Cáritas assume a aplicação das quatro etapas do processo de cadastramento.

Em 01 de fevereiro de 2018, foi iniciado o processo de cadastramento com a aplicação da primeira etapa, ou seja, o preenchimento do formulário nas casas das pessoas atingidas.

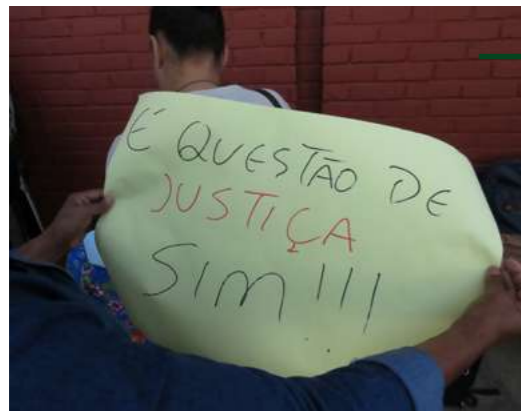
Nos meses de março e julho de 2018 foram homologadas 83 diretrizes de reassentamento, determinando regras a serem seguidas para garantir a plena restituição do direito à moradia digna para os atingidos e atingidas.

No dia 02 de outubro de 2018, em audiência pública, ficou definida a obriga-

ção das empresas-rés a indenizarem os atingidos e atingidas pautadas no levantamento realizado no cadastro conduzido pela Cáritas a partir da autodeclaração e, diante da assimetria entre as partes, assegurado o direito da inversão do ônus da prova.

Na mesma data, em protesto diante do fórum de Mariana, atingidos e atingidas exigem o fim do prazo prescricional que seria em dezembro de 2018.

Ainda nesse dia, é conquistado o direito à Assessoria Jurídica independente e gratuita prestada pela Cáritas para as negociações das indenizações junto às empresas.



Após o acordo, ficou definido novo prazo, sendo em 02 de outubro de 2021.

Em 23 de janeiro de 2019, é entregue o primeiro dossiê elaborado no processo de cadastramento.

Em abril de 2019, a Justiça define a data de 27 de agosto de 2020 como limite para que a Fundação Renova entregue os reassentamentos (áreas anfitriãs) das comunidades atingidas, com multa de um milhão de reais por dia de atraso.

De 03 a 26 de junho de 2019, foi realizada uma das maiores manifestações pelos atingidos e atingidas pelo crime da Samarco, Vale e BHP Billiton na Bacia do Rio Doce, ocupando-se o escritório da Fundação Renova em Mariana por 23 dias.

No dia 12 de setembro de 2019, atingidos e atingidas se mobilizam contra a proposta de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) sobre patrimônio cultural, que previa a desapropriação das terras destruídas pelas empresas em Bento Rodrigues. Sob pressão, o Ministério Público de Minas Gerais promete publicamente que enquanto as vítimas do crime da Samarco não estiverem reassentadas, não haverá desapropriação e que a solução para a destinação do território será resultado de construção coletiva.

Em outubro de 2019, é encerrado o ciclo de apresentações e discussões sobre a Matriz de Danos dos Atingidos, instrumento construído com metodologia

participativa e com fundamentação baseadas em parâmetros técnicos e científicos para valorar as perdas e danos sofridos pelos atingidos e atingidas em Mariana.

No dia 02 de outubro de 2019, em audiência pública, foi definida a obrigação das empresas de indenizarem os atingidos e atingidas com base na inversão do ônus da

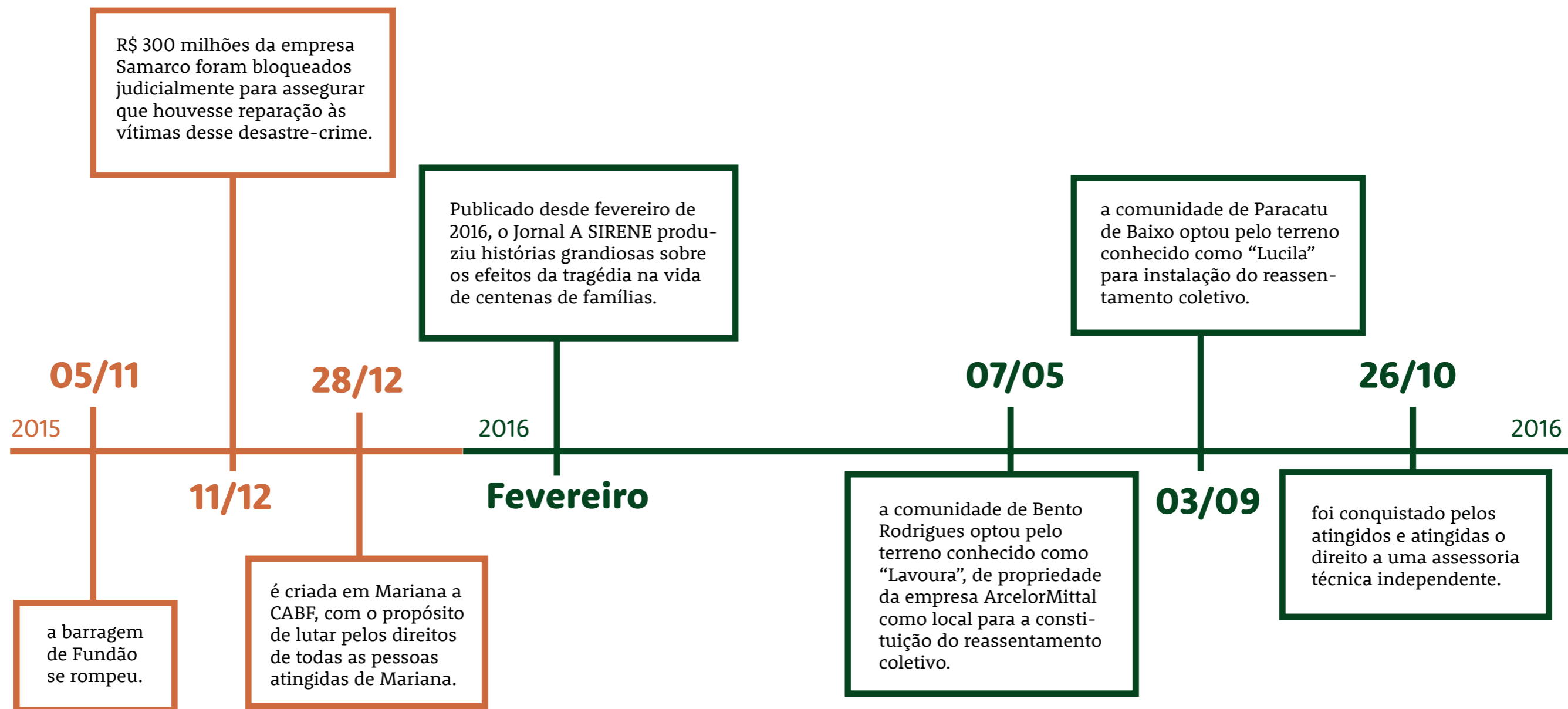


prova e a partir do levantamento realizado e conduzido pela Cáritas.

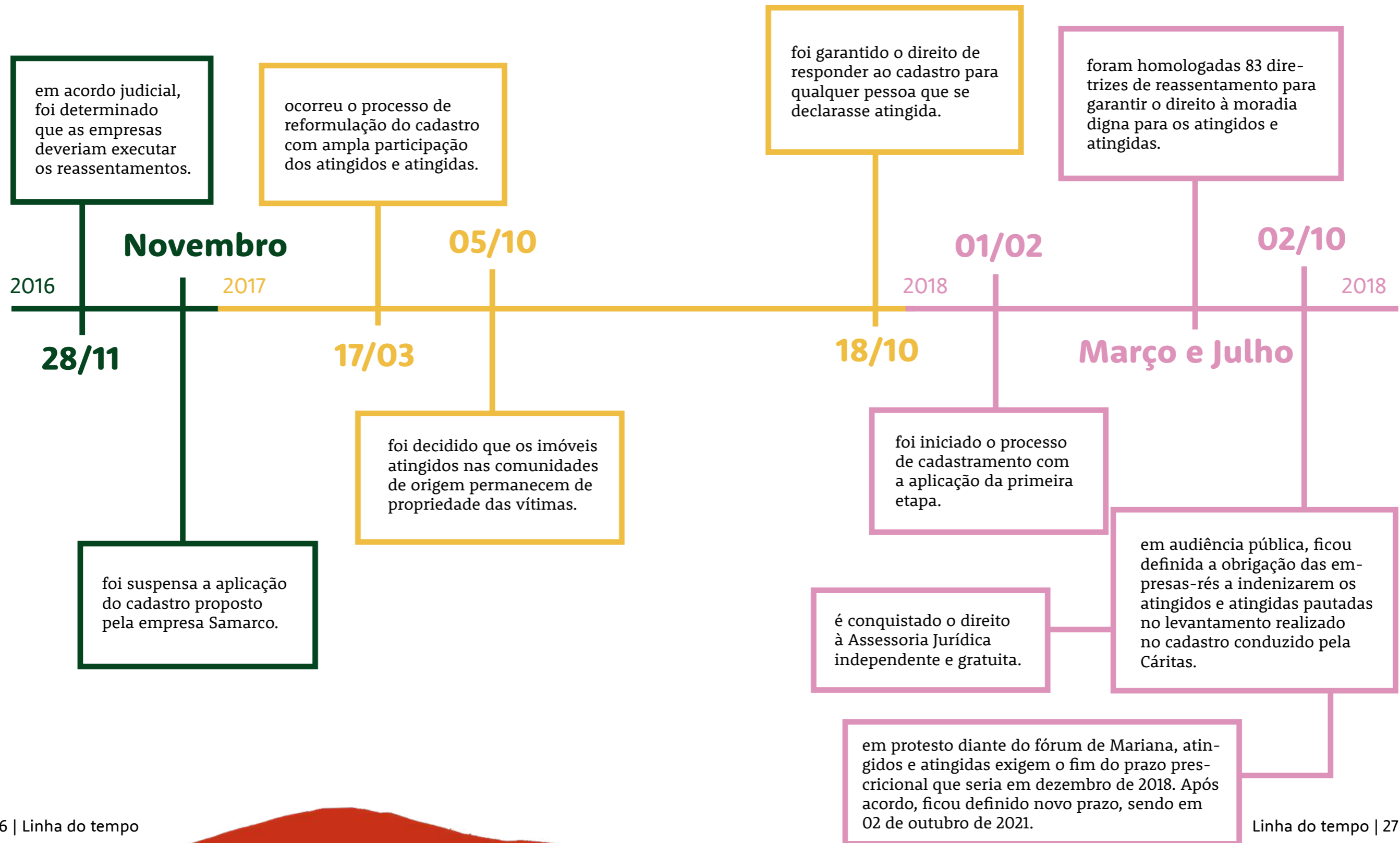
No julgamento ocorrido em 11 de fevereiro de 2020, a Justiça reconheceu o direito dos atingidos e atingidas pela barragem de Fundão em Mariana a terem a própria Matriz de Danos. Trata-se de um instrumento que visa valorar os danos sofridos desde 2015 e embasar as indenizações individuais. No julgamento, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) reafirmou a necessidade de garantir a “igualdade processual” a partir do reconhecimento da vulnerabilidade das vítimas do desastre-crime diante do poder das mineradoras. Foi reafirmada também a importância das Assessorias Técnicas de confiança dos atingidos e atingidas e a relevância de uma Matriz de Danos condizente com as especificidades e concepções das pessoas atingidas, as vítimas desse processo.

Em abril de 2022 é finalizado o processo de cadastramento realizado pela Cáritas, resultando na produção total de 1.504 dossiês familiares.

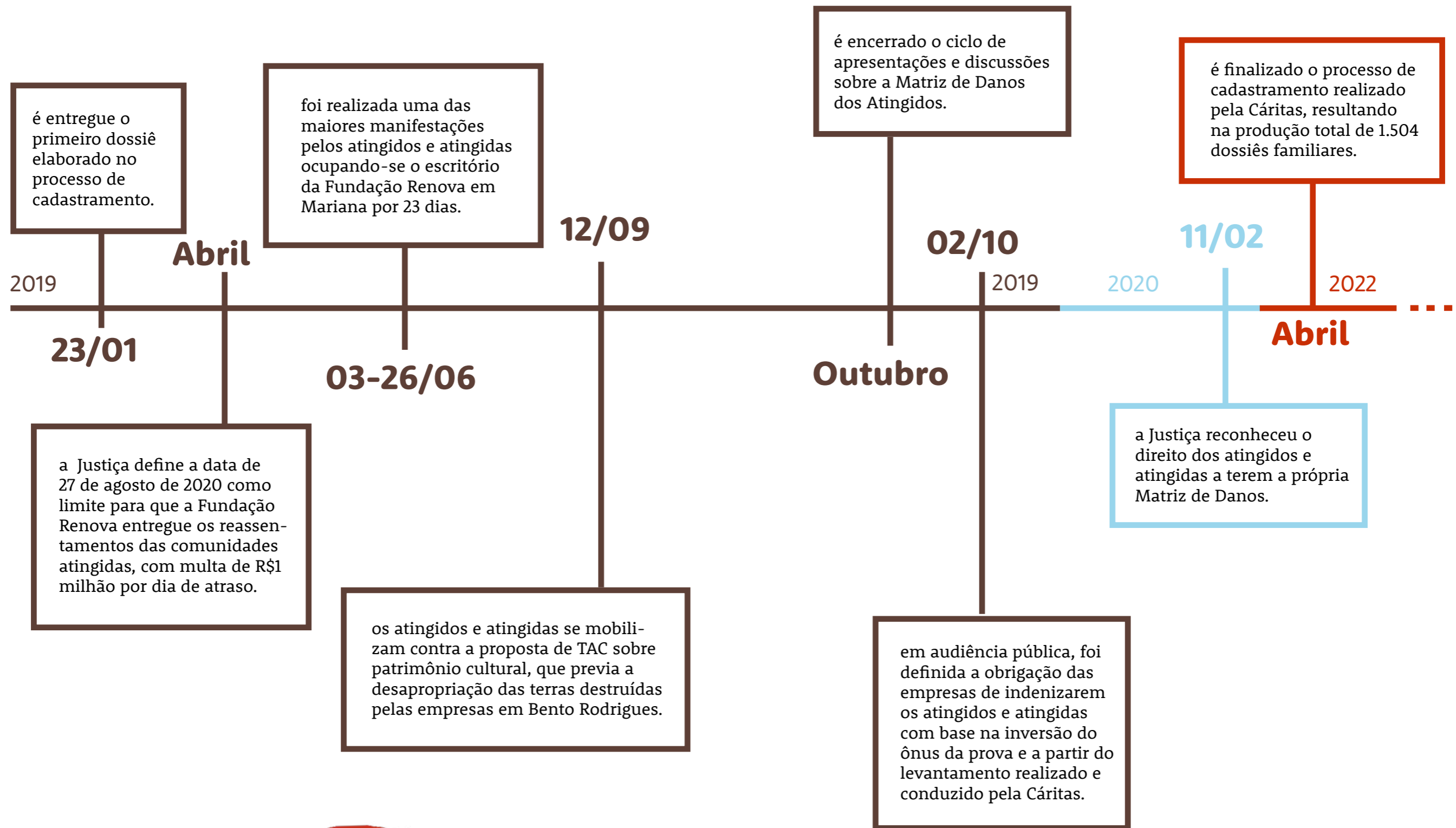
LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO





Camadas



USOS E OCUPAÇÕES

REFERÊNCIAS COMUNITÁRIAS

- CAMPOS DE FUTEBOL
- CEMITÉRIOS
- CAPELAS
- CRUZEIROS
- ESCOLAS
- GINÁSIO POLIESPORTIVO

RECURSOS HÍDRICOS

- CACHOEIRAS
- NASCENTES
- RESERVATÓRIOS DE ÁGUA
- RIO GUALAXO DO NORTE



Camada de Visualização **Lama**





O Mariana Território Atingido possibilita a visitação pela riqueza do território das comunidades em um formato que visa interligar as representações espaço-afetivas traçadas pelos sujeitos centrais do processo, os atingidos e atingidas, às técnicas de informações georreferenciadas.

A partir de centenas de cartografias sociais familiares realizadas junto aos atingidos e atingidas, sobrepostas aos dados de geoprocessamento levantados nos atendimentos, foram elaborados os mapas comunitários.

Há disponíveis três camadas de visualização: Recursos Hídricos, Referências Comunitárias e Usos e Ocupações. Também é possível escolher sobre qual temporalidade observar os mapas: antes ou depois do rompimento. Esta navegação auxilia o entendimento sobre a transformação do território e o impacto socioambiental causados pelo rompimento.

Ao percorrer os mapas, há ícones georreferenciados que trazem conteúdos hipermídia sobre o território. Essas páginas visam caracterizar as comunidades atingidas cadastradas pela Cáritas em Mariana.

Descrever cuidadosamente cada uma permite superar a dicotomia de comunidades direta e indiretamente atingidas. A passagem da lama tóxica dentro do terreno do atingido ou atingida não é marcador signifiante e único para diferenciá-los, visto que a lama causou extremos danos e alterou profundamente a dinâmica social, cultural e econômica local mesmo sem necessariamente ter alcançado cotas de todas as áreas em questão.



O município de Mariana, caracterizado por relevo montanhoso, encontra-se na encosta sul da Serra do Espinhaço, na Zona Metalúrgica de Minas Gerais, conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Divisa com os municípios de Ouro Preto, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Acaiaca, Piranga, Catas Altas e Alvinópolis, e dista 110 km da capital Belo Horizonte. Situa-se na Bacia do Rio Doce, banhada pelo Rio do Carmo, que possui dois afluentes: o Rio Gualaxo do Norte e o Rio Gualaxo do Sul.

A ocupação da região de Mariana remonta ao século XVIII, motivada pela atividade de exploração aurífera. Em 16 de julho de 1696, bandeiras paulistas lideradas por Salvador Fernandes Furtado de Mendonça encontraram ouro em um rio batizado de Ribeirão Nossa Senhora do Carmo. Às suas margens nasceu o arraial de Nossa Senhora do Carmo, que logo assumiria uma função estratégica no jogo de poder determinado pelo ouro. Em 1711, o arraial de Nossa Senhora do Carmo foi elevado à condição de vila e, em 1745, à categoria de cidade, nomeada como Mariana. Transformando-se no centro religioso do estado, nesta mesma época a cidade passou a ser sede do primeiro bispado mineiro.





A ocupação e fixação dos povoa-
mentos pelo território de Mariana
vinculada à extração de ouro, esteve
diretamente associada à produção de
alimentos para a sobrevivência das
populações.

Simultaneamente à formação da sede,
outros arraiais foram surgindo e al-
guns transformados em freguesia
quando Mariana se tornou a Vila do
Carmo. A maior parte da ocupação do
território ocorrida no século XVIII se
concentrou nas margens do Ribeirão
do Carmo. Nas terras percorridas pelo



Rio Gualaxo do Norte, surgiram as localida-
des de Antônio Pereira, Camargos, Gama,
Teixeira (atual subdistrito de Paracatu), São
José de Matias Barbosa (atual município de
Barra Longa) e Bento Rodrigues.

A partir de meados do século XVIII, Minas
Gerais — e conseqüentemente Mariana
— se deparou com o declínio da atividade
aurífera. Cada localidade do território ma-
rianense teve conseqüências diferentes, a
depender do quanto essa atividade econô-
mica era significativa e do quanto haviam
sido desenvolvidas outras em paralelo.
Neste contexto, tanto nos casos de povo-
amentos que tiveram sua adaptação mais
rápida quanto nos que mais lentamen-
te criaram outros meios de se manter, as
atividades agropecuárias e da fabricação
artesanal, realizadas desde o século XVIII,
passaram a ter maior importância na eco-
nomia mineira ao longo do século XIX. O
sustento dos povoaamentos passou então a
acontecer a partir da produção de grãos, da
criação de gado e da manufatura.

A economia, assim, foi sendo mantida pe-
los séculos seguintes nas comunidades do
território de Mariana, com ênfase para as
situadas ao longo do Rio Gualaxo do Norte.



SANTA RITA DURÃO



BENTO RODRIGUES



BICAS



PONTE DO GAMA



ÁGUAS CLARAS



CAMPINAS

CAMARGOS



PARACATU DE CIMA

PEDRAS



PARACATU DE BAIXO

BORBA



MONSENHOR HORTA





COMUNIDADES

A extensão territorial onde se encontram as comunidades atingidas do município de Mariana teve sua formação há mais de 300 anos. Para entender os danos e o que não está sendo restituído, é fundamental a compreensão de como foram formadas e viveram ao longo dos séculos até o rompimento, bem como as relações que se estabeleciam entre elas, as quais foram profundamente desestruturadas pelo desastre-crime e pelas demoras do processo de reparação.

Foram cadastradas 14 comunidades no processo realizado pela Cáritas, entre distritos, sub-distritos e localidades. São elas: Santa Rita Durão, Bento Rodrigues, Camargos, Bicas, Monsenhor Horta, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo, Borba, Braúnas, Ponte do Gama, Mata do Chaves, Águas Claras, Campinas e Pedras.





O ROMPIMENTO

Em 05 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão em Mariana, Minas Gerais, foi causado o maior impacto ambiental da história brasileira e mundial envolvendo barragens de rejeitos. Um volume total de 62 milhões de metros cúbicos de lama tóxica foram despejados, atravessando vidas e territórios de 41 municípios ao percorrer centenas de quilômetros desde o Rio Gualaxo do Norte até desaguar no Oceano Atlântico, passando pelo estado do Espírito Santo, tendo devastado o território da Bacia do Rio Doce.



CONTEÚDOS TEMÁTICOS

Reflexões sobre temas diversos como: criança e adolescente, gênero, águas, cultura alimentar, moradia, discriminação, tempos, entre outros, poderão ser acessados, e assim qualificar o debate sobre desigualdades, racismo ambiental e injustiça social com os dados produzidos durante o cadastramento.

As vidas das comunidades do território de Mariana foram atravessadas pelo rompimento da barragem e, passados mais de seis anos do rompimento, as perdas e danos ainda as atingem.

Contudo, não será apresentado um território determinado a partir do desastre-crime, mas sim uma exposição das manifestações culturais, do patrimônio, dos modos de vida, dos ofícios e modos de fazer, toda a riqueza e pluralidade dessas comunidades, elementos que em parte perduram mesmo após a desterritorialização e a urbanização forçada de muitos atingidos e atingidas.





Quem somos?

Cáritas

A Cáritas é um organismo da Igreja Católica Apostólica Romana presente em 200 países e territórios, na forma da rede Cáritas Internationalis, sediada em Roma, no Vaticano. Esta rede está subdividida em 7 regiões: América Latina e Caribe; África; Europa; Oceania; Ásia; América do Norte; e Oriente Médio e Norte da África (MONA).

A Cáritas Brasileira, fundada em 1956, é uma das 164 organizações membros da Rede Cáritas Internacional presentes em várias partes do mundo. No Brasil, a instituição conta com uma rede de mais de 15 mil colaboradores, entre contratados e voluntários, que atuam de forma articulada em vários projetos em diversas partes do país.

A Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais foi fundada em 08 de março de 1989 e é uma das regionais integrantes da Cáritas Brasileira. A entidade se dedica ao Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial, na perspectiva de um projeto popular de sociedade democrática.

No dia 14 de setembro de 2016, após o Ministério Público de Minas Gerais ter postulado a Ação Civil Pública incidental nº 0400.16.003473-4, indicando a necessidade de uma assessoria técnica de confiança dos atingidos e atingidas de Mariana, a Cáritas MG foi a entidade escolhida pelas pessoas atingidas de Mariana.

Assessoria Técnica

A Assessoria Técnica Independente (ATI) aos Atingidos e Atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG, realizada pela Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, organiza-se em três frentes de trabalho: Assessoria Técnica, Cadastro e Assessoria Jurídica. O projeto do Cadastro originou a proposta do “Mariana Território Atingido” e embasa toda sua metodologia.

O Cadastro

O processo de cadastramento realizado pela Cáritas teve como objetivo sistematizar, quantificar e qualificar os danos materiais, patrimoniais, coletivos e imateriais suportados pelas pessoas atingidas. A metodologia implementada buscou o aperfeiçoamento dos instrumentos complementares ao formulário, como a Cartografia Social e a Tomada de Termo, além de um diagnóstico socioeconômico e cultural das perdas dos atingidos da região de Mariana-MG, para buscar, assim, construir um modelo de cadastro que abarcasse as diferentes realidades das pessoas atingidas.

O PIPAM

O Projeto de Incidência na Pauta da Mineração (PIPAM) é conduzido pela Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, com o apoio da Fundação Ford, inserido na área de atuação denominada Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências. Foi criado no contexto do rompimento da barragem de Fundão, atuando nacionalmente e internacionalmente para promover mudanças no setor minerário e garantir reparação integral às pessoas atingidas e ao meio ambiente, por meio das narrativas e construções comunitárias.

Empenhamo-nos para transformar os dados levantados no processo de cadastramento em conteúdos disponibilizados para a não revitimização desses sujeitos atingidos, de modo acessível e informativo.

Sejam bem vindos a esse território pelo museu virtual Mariana Território Atingido!



Mariana - MG, maio de 2022



Créditos das imagens

Página 6

Retrato da lama

Foto: Larissa Pinto/Jornal A Sirene, abril de 2019.

Página 8

Dona Geralda - Paracatu de Cima

Foto: Tainara Torre/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Páginas 10 e 11

Fiéis carregando a imagem de Nossa Senhora Aparecida

Foto: Júlia Militão/Jornal A Sirene, novembro de 2019.

Página 12

Campinas, vista geral da comunidade.

Foto: Daniela Félix/Jornal A Sirene, fevereiro de 2022.

Página 13

Paisagem montanhosa em Monsenhor Horta

Foto: Plínio Lins, 2016.

Casario em Monsenhor Horta

Foto: Plínio Lins, 2016.

Páginas 14 E 15

Formação com os novos assessores em Bento Rodrigues

Foto: Gabriel Leite, 2021.

Página 16

Entrega de dossiê

Foto: Laís Jabace, março de 2022.

Página 17

Isabela e o rio

Foto: Lucas de Godoy/Jornal A Sirene, agosto de 2016.

Elaboração de desenhos pelos atingidos durante a oficina de cartografia familiar

Foto: Acervo Cáritas, 2018.

Visita a Bento Rodrigues durante formação de equipe

Foto: Laís Jabace, 2021.

Mariângela - Pedras

Foto: Nilo Biazzetto/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Páginas 18 e 19

Rio Gualaxo e as marcas deixadas pela destruição da lama

Foto: Erasmo, 2018.

Página 20

O sapato carreado pela lama

Fonte: Jornal A Sirene, novembro de, 2019.

Comissão dos atingidos

Foto: Jornal A Sirene, 2017.

Página 21

Assessoras da Cáritas, aplicadoras da etapa de Tomada de Termo

Foto: Acervo Cáritas, 2018.

Núcleo de atingidos participando da etapa da Cartografia Social Familiar

Foto: Acervo Cáritas, 2018.

Página 22

Dossiês do processo de Cadastramento dos atingidos e atingidas pela barragem de Fundão

em Mariana-MG

Foto: Laís Jabace/Acervo Cáritas, março de 2022.

Cartaz escrito pelos atingidos em ato durante a audiência ocorrida no Fórum de Mariana.

Foto: Laís Jabace/Acervo Cáritas, setembro de 2019.

Página 23

Presença de pessoas atingidas em audiência ocorrida no Fórum de Mariana

Foto: Laís Jabace/Acervo Cáritas, setembro de 2029.

Páginas 30 e 31

Quadrante da imagem de satélite da comunidade de Bento Rodrigues, ilustrando o mapeamento realizado pela Caritas, 2022

Página 32

Festa do Menino Jesus em Paracatu de Baixo

Foto: Joice Valverde/Jornal A Sirene, setembro de 2019.

Fiéis em procissão no adro da Igreja Matriz de São Caetano, em Monsenhor Horta

Foto: Wan Campos/Jornal A Sirene, 2016.

Página 33

Vista do chafariz, do muro de pedras e em segundo plano, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão

Foto: Escritório Técnico II/IPHAN/Mariana, 2016.

Capela de Nossa Senhora Aparecida adornada para a festa em Ponte do Gama

Foto: Flora Passos, 2019

Festa de Santa Cruz em Camargos.

Foto: Flora Passos, 2018

Registro fotográfico da Capela de São Bento antes da destruição pela lama

Foto: Jornal A Sirene, julho de 2021.

Procissão de Senhora Aparecida, Capela de Santo Antônio em Pedras

Foto: Flora Passos, 2019.

Página 34

Núcleo realizando o desenho da Etapa de Cartografia Social Familiar

Foto: Acervo Cáritas, 2018.

Páginas 35

Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Santa Rita Durão

Foto: Plínio Cintra, 2019.

Páginas 36 e 37

Casas situadas em terreno de comunidade rural do território atingido de Mariana

Foto: Cintia Ferreira, 2019 .

Páginas 42 e 43

Crianças na Escola de Bento Rodrigues

Foto: Larissa Helena/Jornal A Sirene, outubro de 2017.

Página 44

Senhora passando o café

Foto: Tainara Torres/Jornal A Sirene, 2018.

Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Santa Rita Durão

Foto: Plínio Cintra, 2019.

Senhora com seu cavalo no estábulo

Foto: Tainara Torres/Jornal A Sirene, 2018.

Moradores de comunidade atingida cavalgando

Foto: Tainara Torres/Jornal A Sirene, 2018.

Página 45

Trabalho rural

Foto: Patrícia Milagres/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Morador de comunidade na na cozinha da casa

Foto: Tuila Dias/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Capela de Nossa Senhora Aparecida em Ponte do Gama

Foto: Paula Zanardi, 2021.

Vista parcial de Paracatu de Baixo após a destruição pela lama

Foto: Leonardo Silva, 2021.

Páginas 46 e 47

Comunidade do território de Mariana destruída pela lama

Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil, 07 de novembro de 2015.

Páginas 48 e 49

Naná e vermelho - Campinas

Foto: Leleo Lopes/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Páginas 50 e 51

Crianças brincando

Foto: Franciele Oliveira/Acervo Cáritas, junho de 2020.

Nicolas com o cachorro - Paracatu de Baixo

Foto: Tainara Torres/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Cavalgada

Foto: Paula Zanardi, 2021.

Garimpo artesanal

Foto: Jornal A Sirene, novembro de 2020.

Cachoeira

Foto: Jornal A Sirene, março de 2021.

Travessia do rio com barco

Foto: Tuila Dias/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Quitute local

Foto: Tainara Torres/Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Criação de animais e casarão com estrutura de madeira

Foto: Jornal A Sirene, agosto de 2017.

Os cuidados com as plantas

Foto: Jornal A Sirene, outubro de 2018.

Acerolas

Foto: Larissa Pinto/Jornal A Sirene, novembro de 2018.

Rosária e seu cavalo

Foto: Jornal A Sirene, março de 2021.

Partida de Futebol

Fonte: Jornal A Sirene, out. de 2017.

Folia de Reis de Paracatu de Baixo

Fonte: Jornal A Sirene, janeiro de 2022.

Páginas 52 e 53

Imagens de devoção - Fé e luta

Foto: Jornal A Sirene, novembro de 2019.

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Elisa Albino Smania

CONTATOS

Regional Minas Gerais

Rua Fornaciari, 129 - Caiçara

Belo Horizonte / MG

CEP: 30.770-010

+55 (31) 3412-8743

caritas@caritas.org.br

Jornal A Sirene

caritas@caritas.org.br

www.jornalasirene.com.br

redacao@jornalasirene.com.br

@jornalasirene

facebook.com/jornalasirene

Cáritas Brasileira

SDS_Bloco P -

Ed. Venâncio III

Sala 410

Brasília / DF

CEP: 70.393-900

+55 (61) 3521-0350

caritas@caritas.org.br

CABF

Rua Wenceslau Braz, 730,

Centro, Mariana / MG

CEP: 35.424-140

+55 (31) 3557-1539.

comissaoatingidos202@gmail.com



MARIANA
TERRITÓRIO
ATINGIDO

www.territorioatingido.com.br